

Panorama das condições de vida e saúde da população centenária de Criciúma, Santa Catarina

LIFE Study *Centenários*





**Universidade do Extremo Sul Catarinense Av. Universitária, 1105, Bairro
Universitário, Criciúma, SC
C.P. 3167, CEP 88806-000
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750**

Reitora (Licenciada)

Luciane Bisognin Ceretta

Reitora (em exercício)

Gisele Silveira Coelho Lopes

Pró-Reitora de Pesquisa, Pró-Graduação, Inovação e Extensão

Vanessa Moraes de Andrade

Pró-Reitor de Administração e Finanças

José Otávio Feltrin



Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol)

Área de concentração: Gestão do cuidado e educação em saúde

Linhas de Pesquisa

Educação e gestão do trabalho na saúde

Promoção da saúde e integralidade

Projeto gráfico e Diagramação

Thalita Aprato Tristão e Sabrina Capra Bertolin

Revisão ortográfica e gramatical

Susana Cararo Confortin



PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA

Poder Executivo

Prefeito

Vagner Espíndola

Vice-prefeito

Salésio Lima

Secretário Municipal de Saúde

Deivid de Freitas Floriano

Diretoria Executiva

Isolete Bolam

Diretor Técnico Médico

Alaor Schein

Apoio Técnico

Gerência Atenção Primária em Saúde

Aline Padoim

Gerência de Educação Permanente em Saúde e Humanização

Larissa Alves

Gerência de Inteligência Informação e Planejamento

Luara Aparecida Pottratz Alves de Sousa

Autores

Susana Cararo Confortin
Mônica Dias Ferreira
Sabrina Capra Bertolin
Thalita Aprato Tristão
Ana Gabriela Reisdorfer Lauxen
Ana Julia Bressan de Medeiros
Luiza Llantada Coelho
Lara Barbosa Damazio
Vanessa Iribarrem Avena Miranda

Apoio Institucional e Financiamento



SUMÁRIO

1. Apresentação.....	6
2. Prefácio.....	7
3. Perfil Sociodemográfico.....	9
4. Arranjo familiar.....	11
5. Condições de saúde e cuidado.....	12
6. Apoio social e solidão.....	13
7. Condições socioeconômicas.....	16
8. Estado nutricional.....	17
9. Comportamentais.....	18
10. Condições de saúde.....	19
11. Funcionalidade.....	26
12. Violência.....	29
13. Qualidade de vida, sono e percepção de saúde.....	30
14. Serviços de saúde.....	31
15. Saúde mental.....	33
16. Considerações Finais.....	37
17. Referências.....	38

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S237c Panorama das condições de vida e saúde da
população centenária de Criciúma, Santa
Catarina [recurso eletrônico] : *Lyfe Study*
Centenários / Autores Susana Cararo Confortin
... [et al.] - Criciúma, SC : Unesc/PPGSCol,
2026.

39 p. : il.

Modo de acesso: <<https://repositorio.unesc.net/collections/8e637cf5-04a9-4d32-b5d7-cc88b482d046>>

ISBN 978-65-02-37698-0

1. Idosos - Criciúma (SC). 2. Idosos -
Aspectos da saúde - Criciúma (SC). 3. Idosos -
Condições sociais. 4. Envelhecimento. 5. Perfil
de saúde. 6. Idosos - Saúde mental - I. Título.

CDD - 23. ed. 305.26

Bibliotecária Elisângela Just Steiner - CRB 14/1576
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

Apresentação

As informações apresentadas neste e-book referem-se à população de idosos centenários residentes em Criciúma (SC) que participaram do estudo “Condições de Saúde, Fatores Comportamentais e Instabilidade Genômica da População Idosa de Criciúma/SC” – LIFE Study (acrônimo de Lifestyle, Genomic Instability and Associated Factors in the Elderly). O estudo avaliou 15 indivíduos com 100 anos ou mais, cujas condições de saúde fundamentam esta publicação.

Os centenários representam uma população de referência para a compreensão dos fatores associados ao envelhecimento bem-sucedido. Compreender suas características, condições de saúde e hábitos de vida contribui para a identificação de fatores associados ao envelhecimento saudável e à manutenção da qualidade de vida em idades avançadas. Nesse contexto, os resultados apresentados oferecem uma oportunidade de conhecer melhor a realidade dos centenários residentes em Criciúma.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC, sob o parecer nº 7.471.639 e CAAE nº 83853024.0.0000.0119 e foi desenvolvida por pesquisadoras integrantes do Grupo de Pesquisa Violência, Desigualdade e Saúde (ViDaS), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O estudo recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O questionário de coleta de dados incluía informações sobre perfil sociodemográfico, moradia e arranjo familiar, condições econômicas, apoio social, solidão, comportamentos de saúde, estado nutricional, funcionalidade, morbidades, qualidade de vida, violência, utilização de serviços de saúde e saúde mental.

Com linguagem acessível e recursos visualmente informativos, este material tem como objetivo apresentar dados e ampliar o conhecimento de profissionais e da população em geral acerca do envelhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e cuidado voltadas à promoção do envelhecimento ativo e saudável.

Prefácio

O envelhecimento populacional é uma das maiores transformações demográficas dos séculos XX e XXI, despertando o interesse de pesquisadores, gestores e profissionais da saúde em compreender os fatores que favorecem o desenvolvimento de uma vida mais longa e mais saudável. Nesse contexto, surgem os estudos com os centenários, pessoas que alcançaram os 100 anos de idade ou mais.

Viver um século é, por si só, uma conquista extraordinária. Mais impressionante ainda é observar que muitos centenários chegam a essa idade preservando sua autonomia, lucidez e capacidade de realizar as atividades básicas da vida diária. Esses indivíduos representam exemplos vivos de envelhecimento bem-sucedido e oferecem uma oportunidade única para compreendermos os caminhos que os conduziram à longevidade saudável.

Atualmente, estima-se que o Brasil possua cerca de 37 mil centenários, segundo dados do censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Embora esse número ainda represente pequena parcela da população, ele cresce continuamente e reflete avanços sociais, econômicos e sanitários observados ao longo das últimas décadas. Entretanto, ainda sabemos relativamente pouco sobre quem são essas pessoas, como vivem, quais desafios enfrentam e quais fatores contribuíram para que alcançassem a idade tão avançada.

Estudos internacionais mostram que os centenários frequentemente apresentaram características diferenciadas ao longo da vida: menores prevalências de tabagismo, alimentação mais diversificada, peso corporal adequado, melhores indicadores metabólicos e maior preservação funcional e cognitiva. Além disso, fatores relacionados às condições de vida na infância, à escolaridade, ao contexto familiar e à herança genética também parecem desempenhar papéis importantes na construção dessa trajetória. Entretanto, a longevidade não pode ser explicada por um único fator ou por uma fórmula universal. Ela resulta da interação complexa entre biologia, ambiente, comportamento, oportunidades sociais e, em certa medida, do acaso. Essa complexidade torna ainda mais relevante o estudo de populações centenárias brasileiras, especialmente considerando a importante diversidade genética, cultural e socioeconômica do país. Compreender como indivíduos que, muitas vezes, viveram em contextos marcados por limitações de acesso à educação, alimentação adequada e serviços de saúde conseguiram alcançar os 100 anos de idade pode revelar importantes lições para as futuras gerações.

Prefácio

Este e-book busca contribuir com a divulgação do conhecimento científico, apresentando um panorama abrangente das condições de vida, saúde e funcionalidade desse grupo tão singular da população. É o resultado de uma pesquisa realizada com idosos centenários residentes no município de Criciúma, Santa Catarina. O trabalho foi conduzido por um grupo de pesquisadores experientes e comprometidos com a produção de conhecimento científico de qualidade e com sua aplicação prática na sociedade. Para promover saúde e qualidade de vida, é necessário primeiro conhecer a realidade da comunidade, compreender suas necessidades, identificar suas potencialidades e reconhecer seus desafios.

Espera-se que esta obra contribua para ampliar o conhecimento sobre o envelhecimento no Brasil e inspire novas pesquisas, debates e ações voltadas à promoção do envelhecimento saudável. Boa leitura!

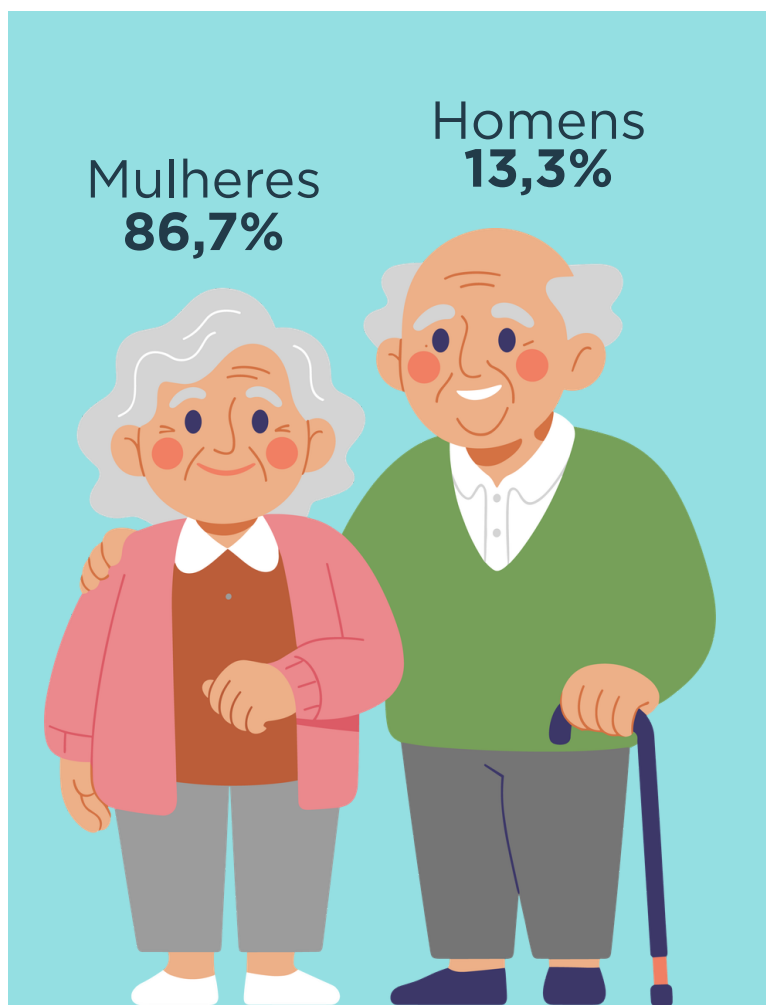
Vandrizze Meneghini
Pesquisadora no Centro de Pesquisa Clínica e Epidemiológica da
Universidade de São Paulo



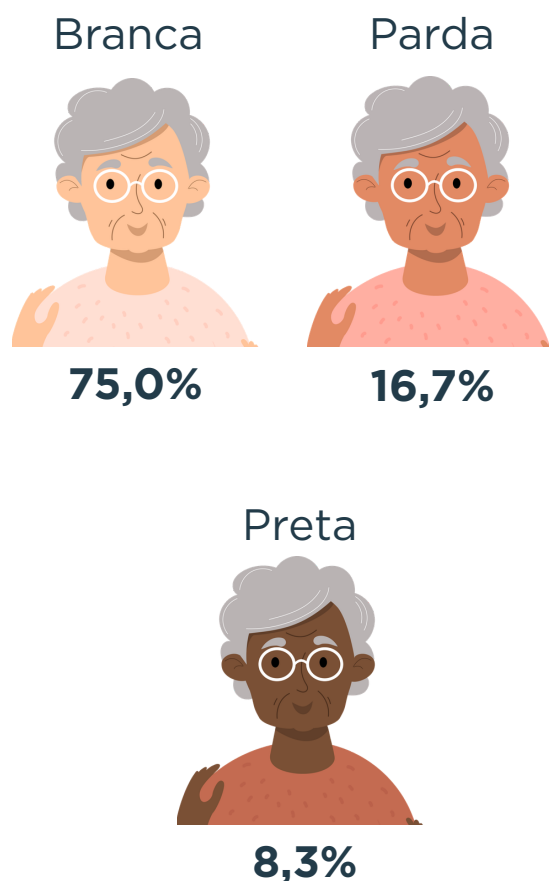
Perfil sociodemográfico

Foram avaliados 15 idosos centenários, com predominância do sexo feminino (86,7%), cor de pele branca (75,0%), alfabetizados (75,0%) e com 5 a 8 anos de estudo (40,0%).

Sexo



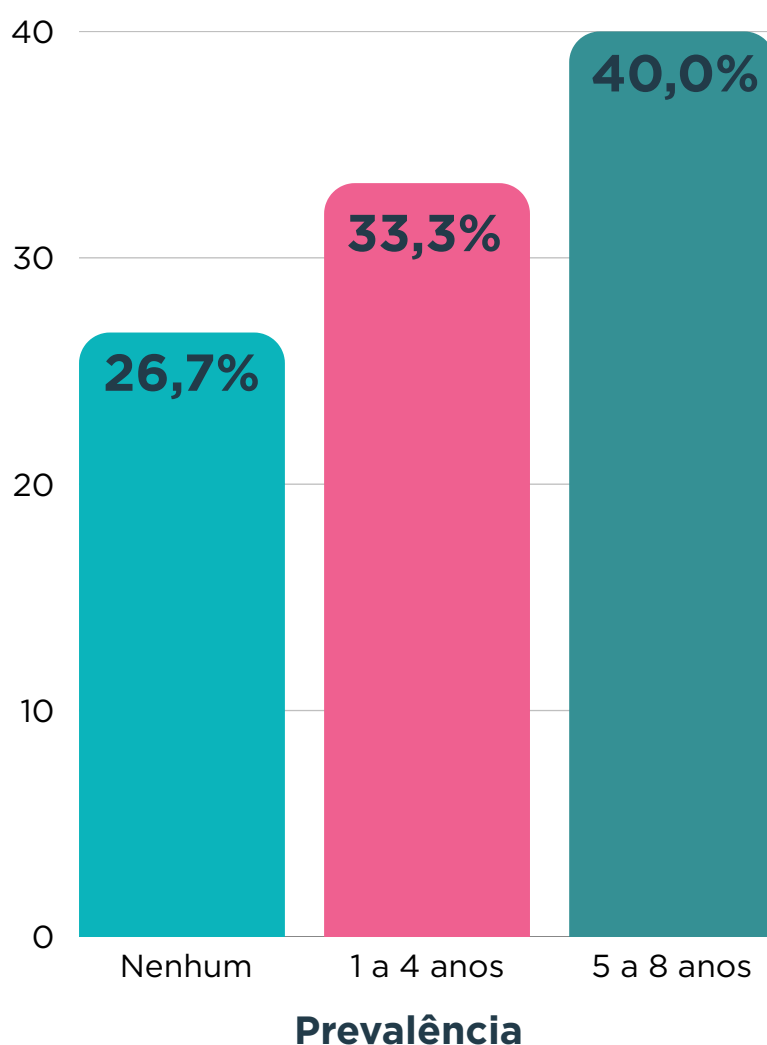
Cor de pele





Perfil Sociodemográfico

Escolaridade



75,0%

dos idosos são alfabetizados



Arranjo familiar

Nenhum participante vivia sozinho (100%) e a maioria residia com os filhos (93,3%).



100%
não vivem
sozinhos



93,3%
moram com
seus filhos



Condições de saúde e cuidado

A maioria dos entrevistados era deambulante (86,7%), contavam com o suporte de um cuidador no dia a dia (86,7%) e todos viviam sem companheiro (100,0%).

Condição física

Deambulante
86,7%



Acamado
6,7%



Cadeirante
6,6%



100%
vivem **sem**
companheiro

86,7%
possuem
cuidador

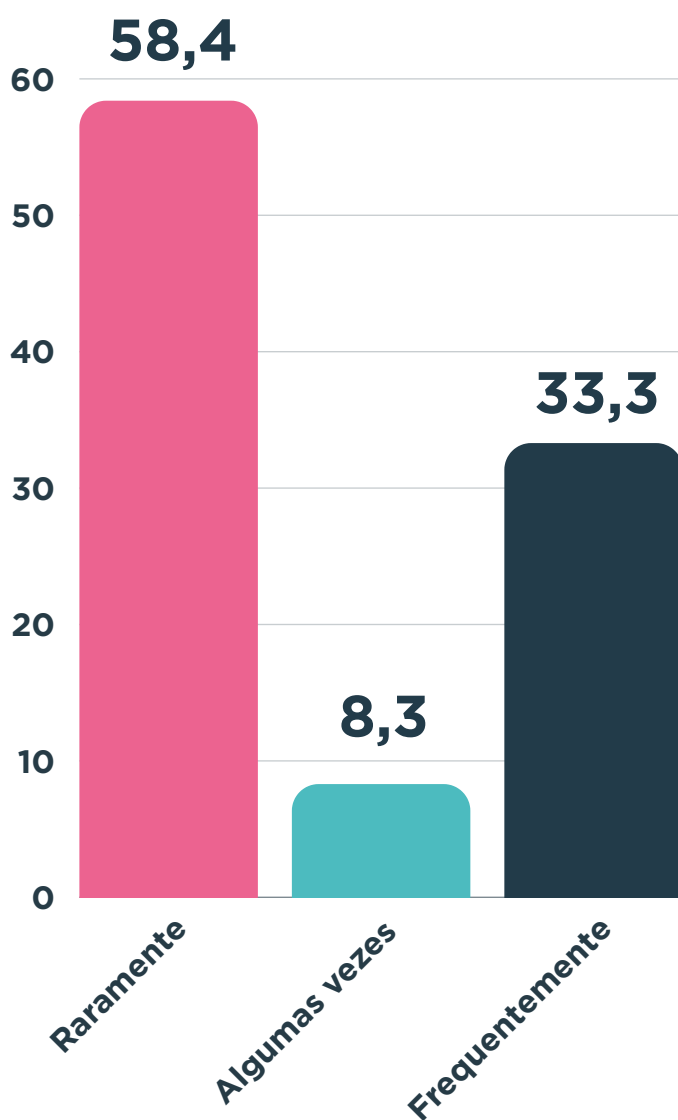


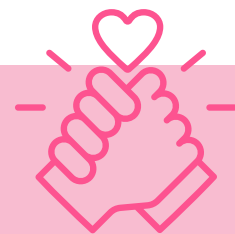


Apoio social e solidão

Quanto aos aspectos psicossociais, 33,3% dos centenários relataram não ter companhia frequente. No entanto, 66,7% raramente se sentem deixados de lado e 75% raramente se sentem isolados de outras pessoas.

Falta de companhia





Apoio social e solidão

66,7%
raramente se
sentem deixados
de lado



75%
raramente se
sentem isolados
de outras pessoas



Apoio social e solidão

Todos os participantes (100%) afirmaram possuir ajuda quando necessário e possuem alguém que possa ajudar em momentos de dificuldade.



100%

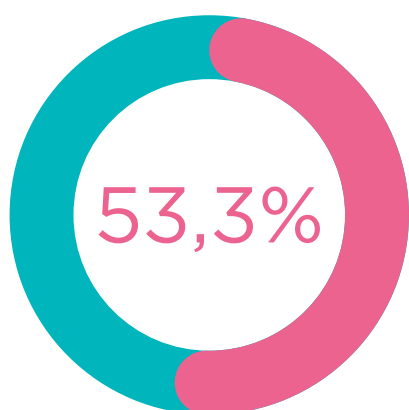
possuem **ajuda quando necessário e têm com quem contar** em momentos de dificuldades.



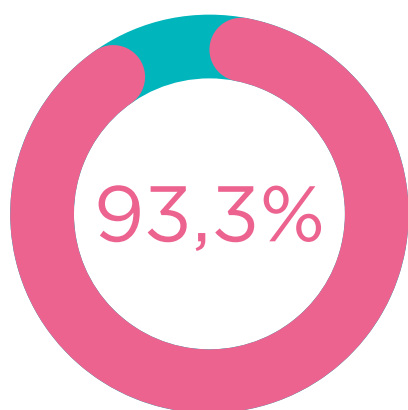


Condições Socioeconômicas

Observou-se que todos os indivíduos relataram possuir algum tipo de renda (100,0%), 53,3% relataram receber aposentadoria e 93,3% informaram receber pensão.



**Recebem
aposentadoria**



São pensionistas

100%
relatam
possuir renda

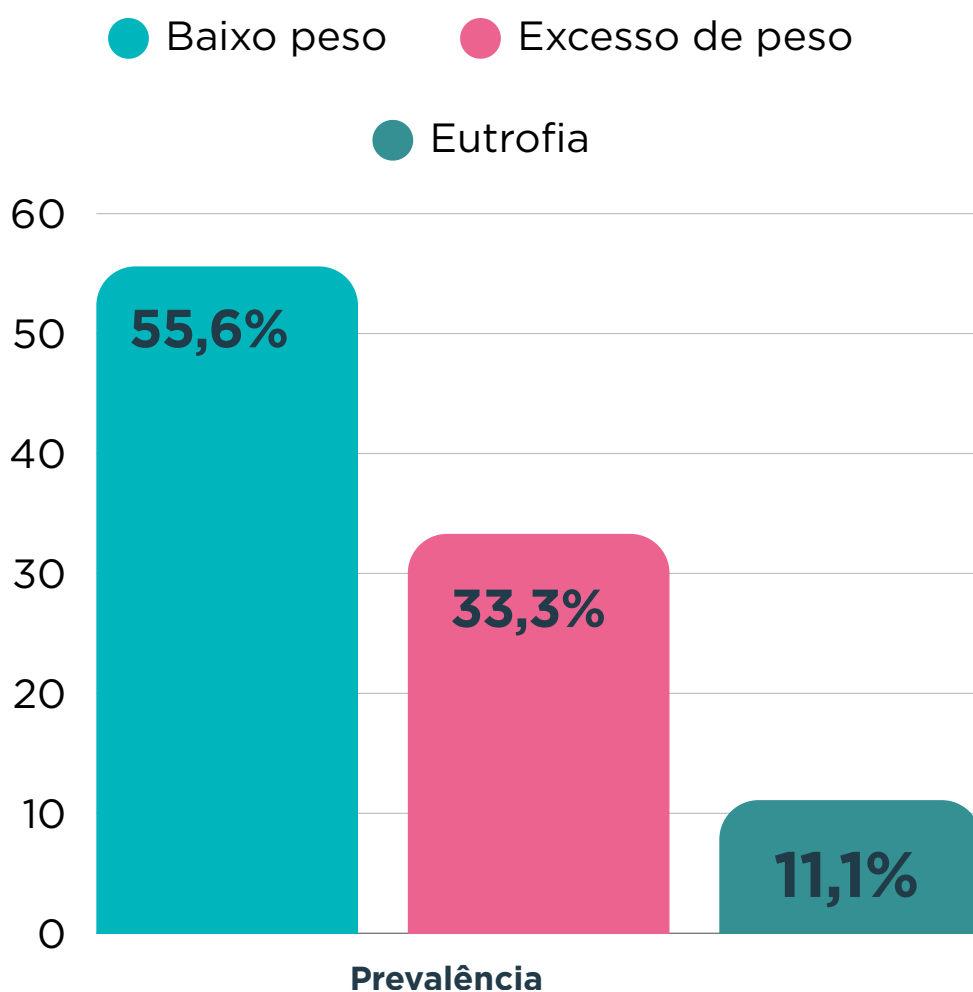
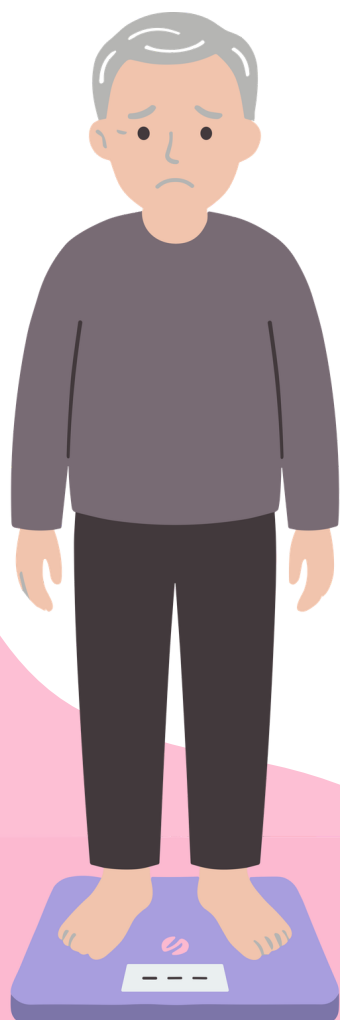




Estado Nutricional

Em relação ao estado nutricional, observou-se maior prevalência de baixo peso entre os centenários avaliados (55,6%).

Estado nutricional





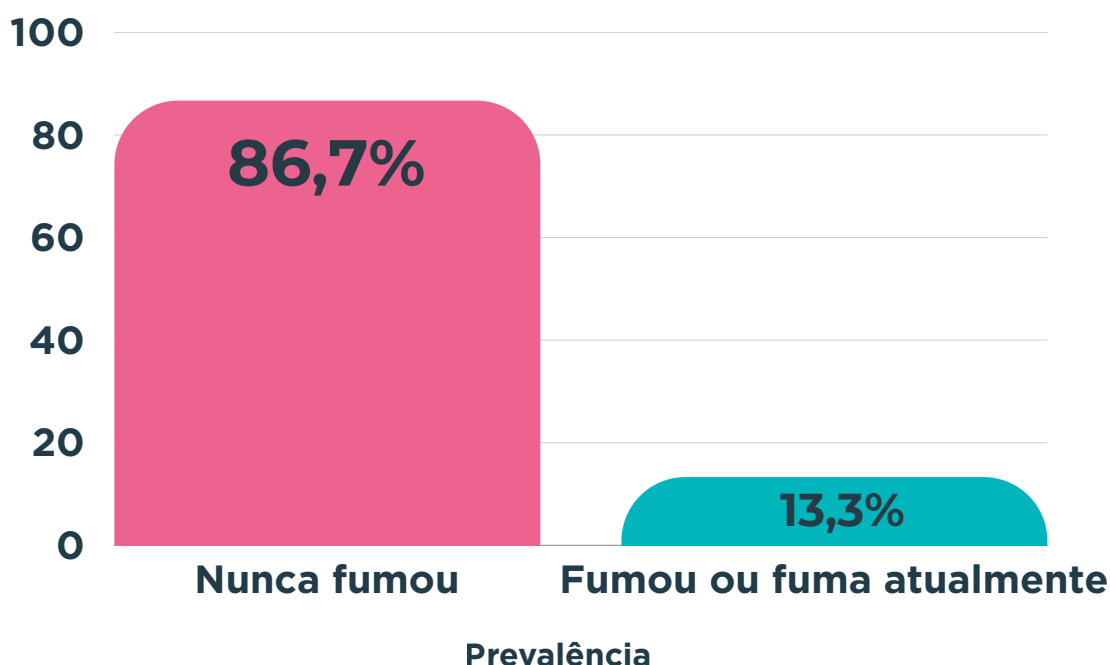
Comportamentais

Observou-se que a maior parte da amostra não consumia bebidas alcoólicas (73,3%) e não eram fumantes (86,7%).

73,3%
não consomem
álcool



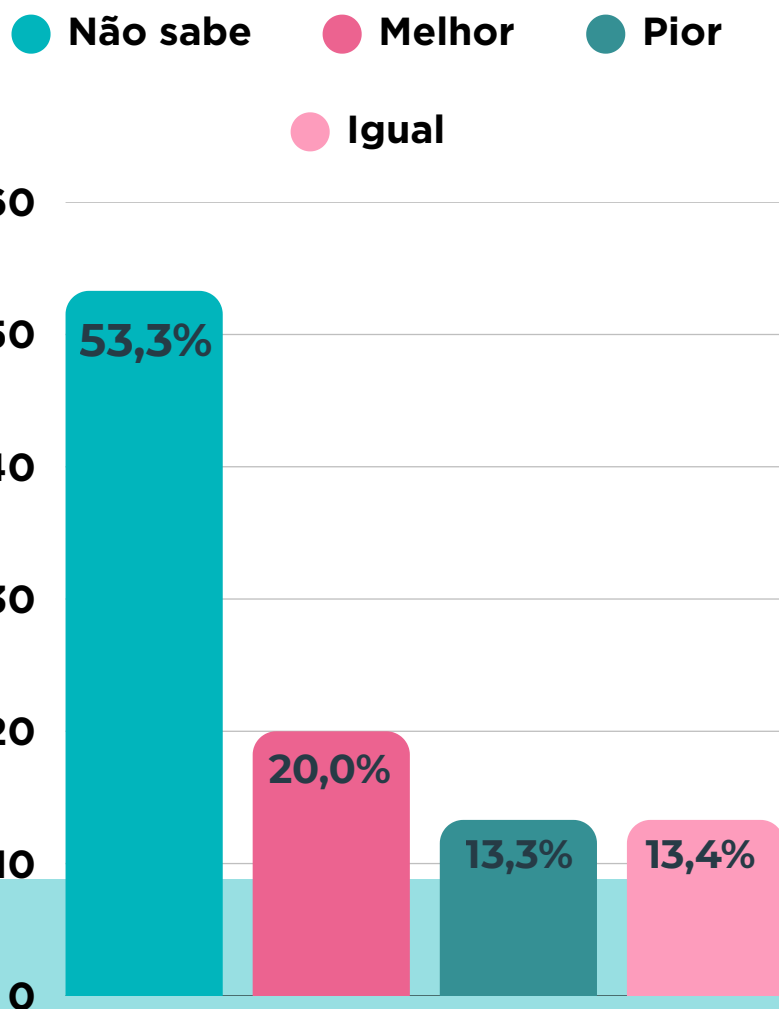
Uso de cigarro





Condições de Saúde

Quando questionados sobre como consideram sua saúde em comparação com outras pessoas da mesma idade, 53,3% dos centenários não souberam avaliá-la. Entre as demais respostas, 20,0% consideraram sua saúde melhor.



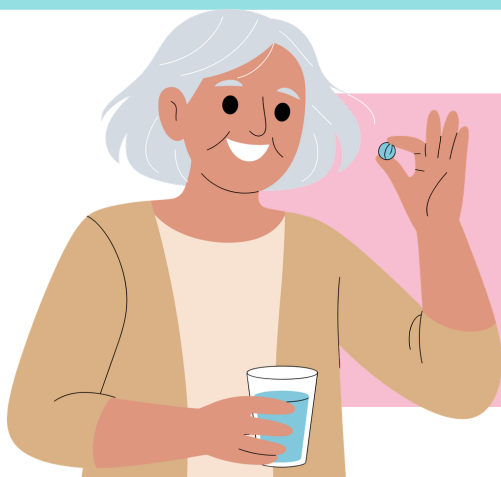


Condições de Saúde

Em relação às quedas, 46,7% dos centenários relataram uma a três ocorrências no último ano. Além disso, 40,0% faziam uso de mais de três medicamentos por dia. Em relação às morbidades geriátricas, observou-se predomínio de multimorbidade, com 80,0% dos participantes apresentando duas ou mais doenças crônicas.

46,7%

Tiveram de **1 a 3 quedas** no último ano



40,0%

Utilizam mais de 3 **medicamentos** no dia

80,0%

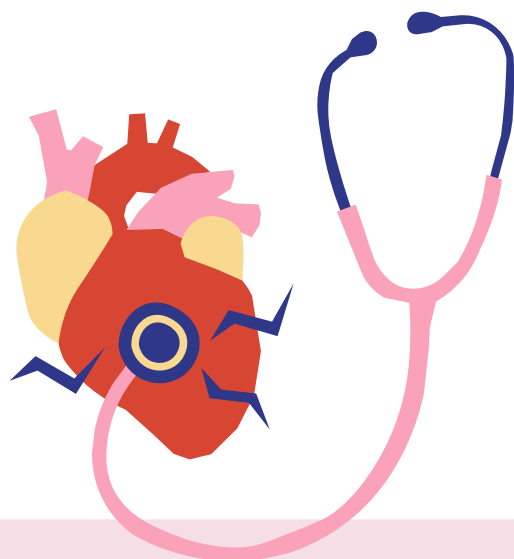
Apresentaram de **2 ou mais** doenças crônicas





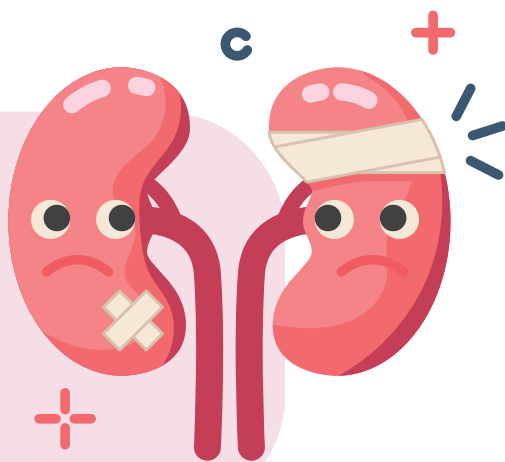
Condições de Saúde

As comorbidades autorrelatadas mais frequentes foram hipertensão arterial (46,7%) e problemas urinários crônicos (40,0%), seguidas por depressão ou ansiedade (26,7%).



46,7%
Relataram
hipertensão

40,0%
Problemas
urinários crônicos



26,7%
Depressão/
Ansiedade



Condições de Saúde

Outras comorbidades presentes na população entrevistada são colesterol alto (20,0%), dor musculoesquelética crônica (20,0%) e doenças da tireoide (20,0%). Já a osteoporose e doença renal crônica ocorreram em 13,3% dos participantes.

20,0%

Doença da **tireoide**

Colesterol **alto**

Dor musculoesquelética crônica

13,3%

Osteoporose

Doença renal **crônica**





Condições de Saúde

Com menor frequência, foram observados casos de diabetes, artrite, demência, AVC e problemas oculares (6,7%). Não foram registrados casos de Parkinson, problemas cardíacos, gástricos, hepáticos ou doenças respiratórias crônicas na amostra.

6,7%
Relataram
**Artrite/
Reumatismo**



6,7%
Demência/
Alzheimer

6,7%
Acidente
vascular
cerebral

6,7%
Relataram
**Diabetes
Mellitus**



6,7%
Problemas
oculares



Condições de Saúde

Não foram observados casos de deficiência física entre os participantes (100,0%). Em contrapartida, a deficiência visual foi identificada em 33,3% dos centenários e a deficiência auditiva em 53,3%.

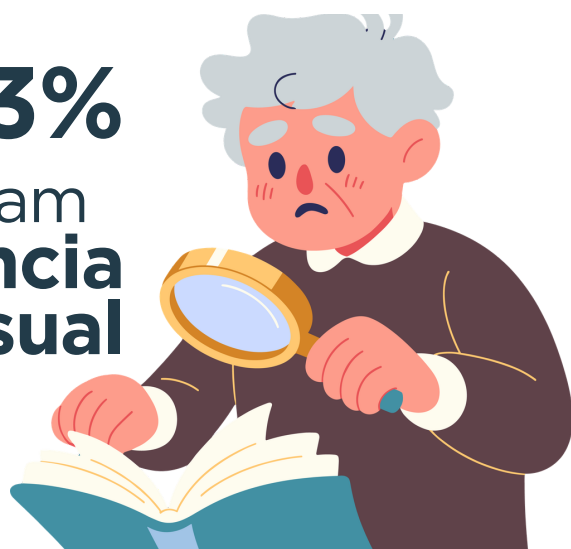


100,0%
Não possuem
deficiência física



53,3%
Relataram
deficiência auditiva

33,3%
Relataram
deficiência visual





Condições de Saúde



46,7%
relataram ter
gripe no
último ano



22,7%
Relataram
pneumonia
no último ano



Funcionalidade

Em relação à funcionalidade e à composição corporal, 61,5% dos centenários apresentaram força de preensão manual inadequada. Também foi observada redução da massa muscular em 57,1% dos participantes e risco de sarcopenia em 53,8%.



61,5%

Apresentaram **força de preensão manual inadequada**

57,1%

Apresentaram **redução da massa muscular**

53,8%

Risco de sarcopenia



Funcionalidade

A minoria dos centenários apresentaram perímetro braquial inferior a 22 cm (14,3%) e a maioria apresentaram circunferência da panturrilha inferior a 31 cm (57,1%). Todos os entrevistados apresentaram limitação da funcionalidade moderada/grave (100%). Em relação a incapacidade, 100% dos centenários apresentaram incapacidade para atividades instrumentais da vida diária (AIVD), enquanto 86,7% apresentaram incapacidade para atividades básicas da vida diária (ABVD).



14,3%
Apresentaram
perímetro braquial
inferior a **22 cm**

57,1%
Apresentaram
circunferência da
panturrilha inferior a **31
cm**, indicando **baixa
massa muscular**



Funcionalidade



100,0%

Apresentaram
limitação
moderada/grave

100,0%

Relataram
incapacidade nas
atividades
instrumentais

86,7%

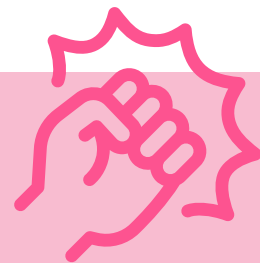
Relataram
incapacidade nas
atividades **básicas**

Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD):

Tomar banho, vestir-se, usar o banheiro, alimentar-se e movimentar-se.

Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD):

Gerenciar finanças, cozinhar, fazer compras, utilizar transporte e gerenciar medicações.



Violência

Não foram registrados casos de violência doméstica na amostra. No entanto, 45,5% dos centenários apresentam risco aumentado de sofrer algum tipo de violência.



45,5%
Apresentam
risco aumentado
para **violência**



Qualidade de vida, sono e percepção de saúde

Quanto à qualidade de vida, 66,7% dos participantes a consideraram boa e estão satisfeitos com o sono. Além disso, 75,0% dos centenários demonstram satisfação e percepção positiva sobre a própria saúde.

75,0%

Estão **satisfeitos** com sua saúde e a consideram boa



66,7%

Consideram ter **boa** qualidade de vida

zzzzzz



66,7%

Estão **satisfeitos** com seu sono



Serviços de Saúde

A maioria dos centenários (73,3%) não possui plano de saúde privado. Todos os participantes (100%) consultaram com algum profissional de saúde nos últimos 12 meses e 73,3% desses atendimentos foram realizados pelo SUS.

100% Consultaram com profissional de saúde no **último ano**



73,3%
Dos atendimentos realizados foram pelo **SUS**.



Serviços de Saúde

Os últimos atendimentos de saúde ocorreram principalmente em serviços privados ou especializados (46,7%) e na Atenção Primária (40%), sendo apenas 13,3% na urgência/emergência. Além disso, 40% dos centenários passaram por pelo menos uma internação hospitalar no último ano.

46,7% Serviço privado/
especializado

40,0% Atenção Primária
(APS)

46,7% Urgência/
Emergência



73,3%
Não tem plano de
saúde **privado**

40,0%
Foram **internados**
ao menos **uma vez**
no último ano



Saúde Mental

Em relação à saúde mental, nas últimas duas semanas, 83,3% dos participantes relataram sentir-se ansiosos ou muito tensos, 75,0% tiveram preocupações difíceis de controlar, 66,7% apresentaram preocupação com diversas situações e 50,0% referiram medo de que algo horrível pudesse acontecer.

83,3%

Se sentiram **ansiosos**
ou muito tensos

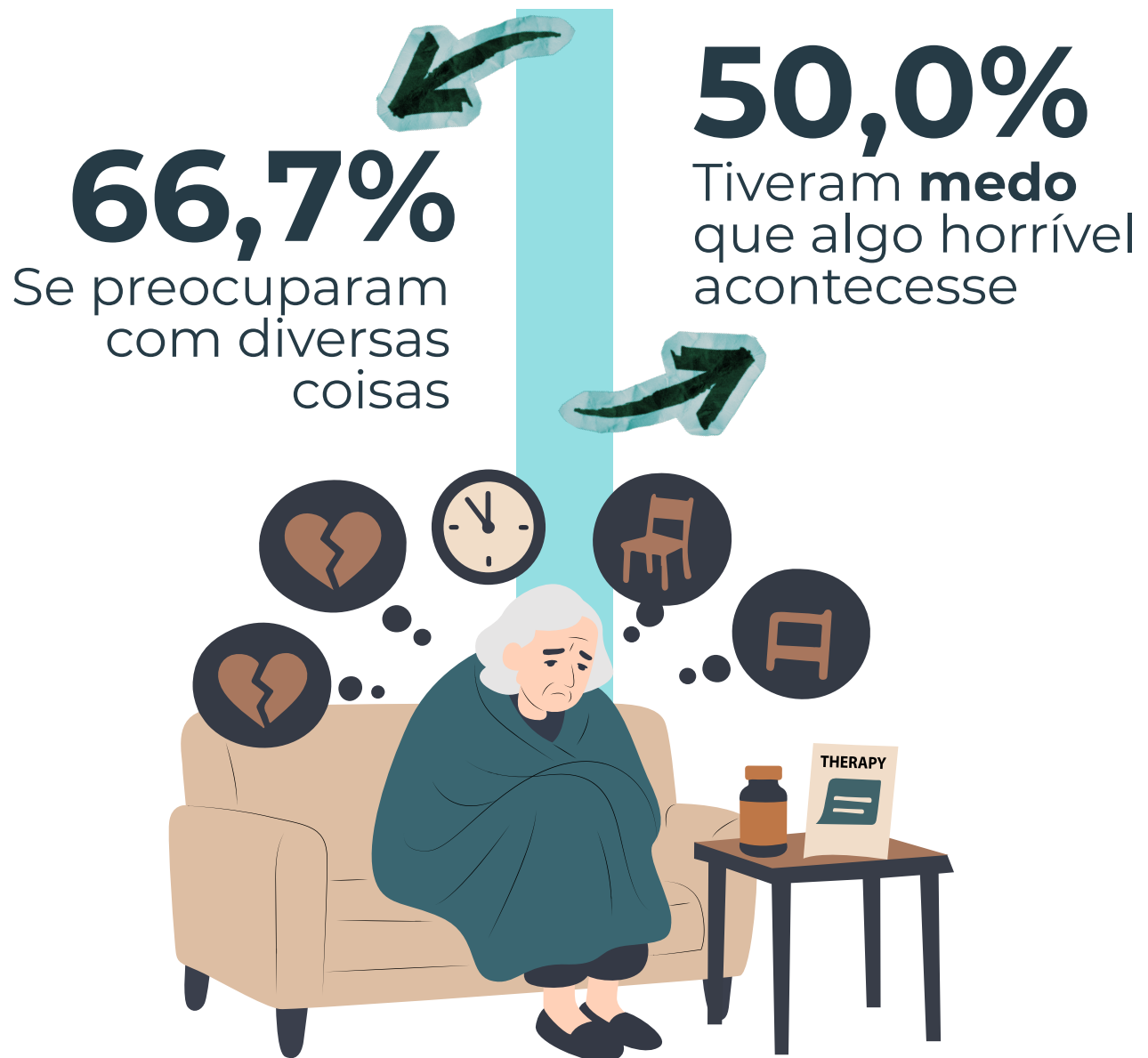


75,0%

Tiveram
preocupações
difíceis de
controlar



Saúde Mental





Saúde Mental

À respeito dos aspectos psicológicos, nas últimas duas semanas, a maioria dos participantes negaram dificuldade para relaxar (83,4%), agitação ou dificuldade para permanecer sentado (75,0%). Além disso, 80,0% negaram a presença de problemas psicológicos e 41,6% relataram ficar facilmente aborrecidos ou estressados.



83,4%

Negaram
**dificuldade
para relaxar**

41,6%

Ficam facilmente
**aborrecidos
ou irritados**





Saúde Mental

80,0%
Negaram
**problemas
psicológicos**

75,0%
Negaram
agitação ou
dificuldade para
ficar sentados





Considerações finais

Considerando o crescimento da expectativa de vida e o aumento do número de pessoas que alcançam idades avançadas, torna-se importante compreender as características e necessidades desse grupo populacional. Nesse contexto, o presente e-book tem como objetivo apresentar dados e ampliar o conhecimento de profissionais e da população em geral sobre a população centenária de Criciúma (SC).

Ao reunir informações sobre os diferentes âmbitos da vida dos centenários, este material busca analisar, de forma realista, o processo de envelhecimento dessa população. Dessa forma, configura-se como uma fonte de informação essencial para a comunidade, estudantes, profissionais da saúde, pesquisadores e demais interessados na temática do envelhecimento humano.

Os resultados encontrados evidenciam as condições sociais, emocionais e econômicas vivenciadas durante o processo de envelhecimento dos centenários avaliados. Além de caracterizar o perfil desses indivíduos, esses dados permitem uma melhor compreensão da longevidade no município, servindo como base para o aprimoramento das ações de cuidado e acompanhamento.

Espera-se que o conteúdo apresentado estimule novas pesquisas, fortaleça os debates sobre a longevidade e favoreça o desenvolvimento de práticas de cuidado mais integrais e humanizadas, considerando não apenas a presença de doenças, mas também aspectos relacionados à autonomia, à integração social, à saúde mental e ao suporte familiar.



Referências de apoio

BERTOLAZI, Alessandra N. **Tradução, adaptação cultural e validação de dois instrumentos de avaliação do sono:** escala de sonolência de Epworth e índice de qualidade de sono de Pittsburgh. 2008. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas: Clínica Médica) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14041>. Acesso em: 8 maio 2026.

BRASIL. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 37 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf. Acesso em 09/12/2025.

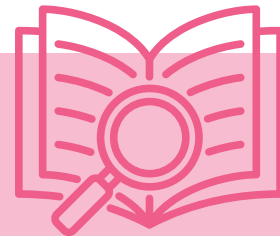
CONFORTIN, Susana Cararo et al. **LIFE Study - Manual do entrevistador e questionário de pesquisa:** condições de saúde, fatores comportamentais e instabilidade genômica da população idosa de Criciúma/SC. Criciúma: Unesc, 2026. 1 recurso eletrônico. Disponível em: <https://repositorio.unesc.net/handle/1/12140>. Acesso em: 8 maio 2026.

FRIED, L. P. et al. Frailty in older adults: Evidence for a phenotype. **Journal of Gerontology: Medical Sciences**, v. 56A, n. 3, p. M146-M156, 2001.

KATZ, S. Studies of Illness in the Aged. **JAMA**, [s. l.], v. 185, n. 12, p. 914-919, set. 1963. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.1963.03060120024016>. Acesso em: 8 maio 2026.

LAWTON, M. P. The functional assessment of elderly people. **Journal of the American Geriatrics Society**, [s. l.], v. 19, n. 6, p. 465-481, jun. 1971. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1532-5415.1971.tb01206.x>. Acesso em: 8 maio 2026.

MALMSTROM, T. K.; MORLEY, J. E. SARC-F: A Simple Questionnaire to Rapidly Diagnose Sarcopenia. **Journal of the American Medical Directors Association**, [s. l.], v. 14, n. 8, p. 531-532, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2013.05.018>. Acesso em: 8 maio 2026.



Referências de apoio

MENESES, A. et al. Mini nutritional assessment-short form test: criterion and predictive validity in older adults from a long term care unity. **Nutrición Hospitalaria**, [s. l.], v. 40, n. 4, jul./ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20960/NH.04356>. Acesso em: 8 maio 2026.

REICHENHEIM, M. E.; PAIXÃO JR., C. M.; MORAES, C. L. Adaptação transcultural para o português (Brasil) do instrumento Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST) utilizado para identificar risco de violência contra o idoso. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1801-1813, ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000800009>. Acesso em: 8 maio 2026.

REIS, M. Elder Abuse Suspicion Index (EASI): A simple screening tool. **Journal of Elder Abuse & Neglect**, v. 10, n. 2, p. 1-13, 1999.

RUSSELL, D. W. UCLA Loneliness Scale (Version 3): Reliability, validity, and factor structure. **Journal of Personality Assessment**, v. 66, n. 1, p. 20-40, 1996

SANTOS, I. S. et al. Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 1533-1543, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00144612>. Acesso em: 8 maio 2026.

SANTOS, W. S. et al. Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT): explorando seus parâmetros psicométricos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 3, p. 117-123, set. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0047-20852012000300001>. Acesso em: 8 maio 2026.

SARAIVA, M. D. et al. AMPI-AB validity and reliability: a multidimensional tool in resource-limited primary care settings. **BMC Geriatrics**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 1-10, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12877-020-01508-9>. Acesso em: 8 maio 2026.